

Relatório e Contas 2009



Índice

Aprovação do Conselho de Administração.....	05
Mensagem do Conselho de Administração.....	07
Principais Indicadores.....	11
Órgão Sociais e de Gestão.....	13
Declaração sobre a Governação Corporativa.....	15
O Contexto Macroeconómico.....	17
Análise Financeira.....	27
Canais de Distribuição.....	31
Demonstrações Financeiras.....	33
Balanço.....	33
Demonstração dos Resultados.....	34
Notas às Demonstrações Financeiras.....	35
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.....	61
Relatório dos Auditores Externos.....	62

Focamos a nossa acção nas 10 dimensões mais relevantes, que determinam o nível da satisfação dos nossos clientes:



 **BCA**
BANCO COMERCIAL ANGOLANO

Uma nova dimensão - O Banco que pensa em si.

Aprovação do Conselho de Administração

Os administradores do Banco Comercial Angolano, S.A.R.L. são os responsáveis pela preparação, integridade e objectividade das demonstrações financeiras e demais informações contidas neste relatório.

Para satisfazer esta responsabilidade a empresa dispõe de sistemas internos de controlo contabilístico e administrativo para assegurar que os activos do Banco sejam salvaguardados e que as respectivas operações e transacções sejam executadas e escrituradas em conformidade com as normas e os procedimentos adoptados.

As demonstrações financeiras ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, auditadas e constantes das paginas 21 a 47, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e vão assinadas em seu nome por:

Francisco da Silva Cristóvão
Presidente do Conselho de Administração

Mateus Filipe Martins
Presidente da Comissão Executiva

Luanda, 15 de Abril de 2010



O BCA protege a sua reputação e a do País!

Ao utilizar os nossos serviços de recebimentos ou pagamentos internos e internacionais, terá uma garantia única oferecida no mercado, porque:

- O BCA possui sistemas informáticos e processos tais como *“Side Safewatch e World-Check”*;
- A sua reputação e o seu negócio estarão protegidos contra o crime financeiro;
- Estará em cumprimento com os regulamentos nacionais e internacionais sobre o Branqueamento de Capitais;
- Evitará multas e penalizações pesadas dos reguladores nacionais e internacionais;
- Os seus pagamentos internacionais serão filtrados na base de dados aprovadas pelos principais reguladores internacionais, OFAC, EU, entre outros.

BCA – Garantia de combate ao crime financeiro.



Uma nova dimensão - O Banco que pensa em si.

Mensagem do Conselho de Administração

Relatório da Actividade de 2009

Após a manifestação formal pelo ABSA Bank da opção de venda da sua participação societária aos accionistas Angolanos em Outubro de 2008 iniciou-se um período de transição caracterizado por uma gestão partilhada que terminou com a assinatura formal do acordo de venda dos 50% da sociedade a accionistas Angolanos. Em bom rigor durante o período de transição o banco limitou-se a gerir o processo de alienação em si e não houve qualquer enforque no negócio.

A partir do dia 18 de Junho de 2009, o banco (sob liderança de uma nova equipa de gestão) procurou delinear uma estratégia tendente a inverter o círculo de resultados menos conseguidos. O principal enfoque numa fase inicial foi para a melhoria de eficiência e eliminação de desperdices, racionalização de custos e uma adequação do preçário em vigor.

As medidas tomadas nos últimos seis meses de 2009 contribuíram de uma forma significativa para a melhoria da situação financeira do banco. A nova equipa de gestão procurou também, consolidar o trabalho de reorganização e adopção de práticas de gestão de risco de padrão internacional. As principais áreas de enfoque foram as áreas de Governação Corporativa, Financeira, Risco de Crédito, Tesouraria, Rede de Balcões, Recursos Humanos, políticas de Know Your Customer, Compliance e Gestão de Fornecedores.

Gestão de Risco

A Comissão Executiva continua a dar uma atenção muito particular numa gestão efectiva de risco como receita de sucesso. Durante o ano foram realizados workshops internos para os trabalhadores sobre os principais riscos havendo a assinalar os seguintes:

- Risco operacional
- Risco de mercado
- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco legal e de conformidade
- Risco de reputação
- Risco de branqueamento de capitais

Mensagem do Conselho de Administração

O BCA pode orgulhar-se por ser o primeiro banco no mercado que desde o ano 2007 dispõe de sistemas anti-branqueamento de capitais (Anti Money laundering) de primeira geração perfeitamente operacionais e com as licenças actualizadas

Os assuntos relacionados com a gestão de risco são discutidos com regularidade a nível do Conselho de Direcção (composto por membros da Comissão Executiva e todos os directores) e em todas as reuniões do Conselho de Administração.

Proposta de Aplicação do Resultado 2009

Propõe-se a transferência do valor referente à reserva legal nos termos da lei, a distribuição de um dividendo no valor de AKZ 27,35 por acção para os 3 271 754 acções subscritos à data de balanço e a integração do remanescente em reservas livres.

Perspectiva para o Futuro

Em 2010, pretende-se continuar com o plano de expansão da rede de balcões do Banco; implementar o website institucional e introduzir o Internet Banking; lançar novos produtos e uma nova imagem para os cartões Multicaixa entre outras acções.

Francisco da Silva Cristóvão
Presidente do Conselho de Administração

Mateus Filipe Martins
Presidente da Comissão Executiva



Principais Acontecimentos

Principais Acontecimentos Registados no BCA em 2009

Alguns dos principais acontecimentos no ano de 2009 foram os seguintes:

- Conclusão do processo de alienação da participação do ABSA Bank no BCA;
- Nomeação de novos órgãos sociais do banco à luz da saída do ABSA Bank;
- Abertura da Agência BCA no Lobito.
- Assinatura do acordo de parceria com o BAI, para a certificação da rede de ATMs do BCA, para aceitação de Cartões VISA.
- Aprovação do plano estratégico intercalar 2009/2010



BANCO COMERCIAL ANGOLANO



CRÉDITO UNIVERSITÁRIO BCA

Invista na sua formação.

Financiamos a compra do seu
computador junto da SISTEC.

Fale já connosco!

ACORDO BCA - SISTEC - UNIVERSIDADE



Principais Indicadores

	2009 AKZ '000	2009 USD '000	2008 AKZ '000	2008 USD '000
Balanço				
Total do activo	22.000.479	245.689	21.269.761	282.955
Crédito sobre clientes	4.590.339	50.926	4.862.070	64.681
Recursos totais	18.349.634	205.276	18.406.882	244.870
Capitais próprios	2.703.301	29.815	2.172.579	28.902
Actividade				
Margem financeira	760.857	9.591	974.088	12.981
Produto bancário	2.119.825	26.727	1.506.191	20.072
Custos de estrutura	1.407.202	17.557	1.439.488	19.183
Resultado operacional	669.099	8.621	3.380	45
Resultado líquido	530.722	7.073	3.380	45
Margem financeira/produto bancário	35,9%	35,9%	64,7%	64,7%
Margem complementar/margem financeira	178,6%	178,6%	54,6%	54,6%
Cost-to-income	66,4%	66,4%	95,6%	95,6%
Custos de estrutura/activo total médio	6,4%	6,4%	6,8%	6,8%
Solidez e Liquidez				
Crédito vencido/crédito total	7,6%	7,6%	5,9%	5,9%
Provisões/crédito em incumprimento	69,9%	69,9%	59,4%	59,4%
Rentabilidade do total de activo (ROA)	2,9%	2,9%	-	-
Rentabilidade dos fundos próprios (ROE)	24,4%	24,4%	-	-
Rácio de solvabilidade	14%	14%	11,4%	11,4%
Rácio de imobilizado	40,2%	40,2%	47,6%	47,6%

MANTENHA O RELACIONAMENTO COM OS SEUS ENTES QUERIDOS

COM TRANSFERÊNCIAS
DE DINHEIRO ATRAVÉS
DA MONEYGRAM



A ESCOLHA ESTÁ NAS SUAS MÃOS



www.moneygram.com

©2010 MoneyGram. Reservados todos os Direitos.

Órgãos Sociais e de Gestão

ÓRGÃO SOCIAIS

Assembleia Geral

Presidente

Vice-Presidente

Secretário

Afonso Domingos Pedro Van-Dúnem "Mbinda"

Mario António de Sequeira e Carvalho

José Francisco Luís António

Conselho de Administração

Presidente (Não Executivo)

Francisco da Silva Cristóvão

Mateus Filipe Martins

Mathias Tohana Nleya

José Carlos de Almeida Marques

António Daniel Pereira dos Santos

Conselho Fiscal

Paul de Sousa (KPMG - ANGOLA, S.A.)

António Briffel Neto

Eduardo Cirilo

ÓRGÃO DE GESTÃO

Comissão Executiva

Presidente

Mateus Filipe Martins

Mathias Tohana Nleya

José Carlos de Almeida Marques

Direcções

- Director de Finanças
- Directora de Crédito
- Directora do Risco
- Director da Sala de Mercados
- Director de Auditoria Interna
- Director de Recursos Humanos
- Director das Operações
- Director de Infraest. e Expansão da Rede
- Director de Informática
- Directora de Marketing & Objectivos
- Directora do Gabinete Jurídico
- Directora de Políticas e Procedimentos
- Directora de Novos Negócios
- Director da Banca de Retalho
- Director da Corporate

Faustino Madia

Tatiana Muhongo

Uini Miguel

Bo Kronback

António Cambuta

Hernani Cambinda

Carlos Fernandes

João Reis

Otniel Agostinho

Zélia Pitra

Delfina Cumandala

Lizeth Lemos

Manuela Baptista

Mário Leitão

José Marques

SEGURO AUTOMÓVEL

O Seguro que lhe proporciona
tranquilidade a 100%.



Não espere mais.
Faça já o seguro da sua viatura.

Declaração sobre a Governação Corporativa

O Conselho de Administração pretende que os mecanismos de boa governação corporativa continuem a ser utilizados no BCA. Na implementação de boas práticas de governação foi necessária a constituição de vários comités como abaixo indicados:

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por 5 membros sendo 2 administradores não executivos e 3 administradores executivos. O Conselho de Administração reúne ordinariamente uma vez por trimestre e é presidido pelo seu Presidente que é um administrador não executivo.

O conselho de administração constituiu os seguintes comités:

Comité de Auditoria

O Comité de Auditoria tem a responsabilidade de rever as políticas contabilísticas do banco; analisar os relatórios da auditoria interna e trabalhar em conjunto com o Conselho Fiscal. O comité tem 3 membros e os mesmos não fazem parte de qualquer outro comité no banco.

Comité de Remuneração

O Comité de Remuneração tem a responsabilidade de decidir sobre a remuneração dos órgãos sociais e é composto por 3 membros nomeados pelos accionistas e os mesmos não exercem outra função no banco.

Comité de Crédito do Conselho

O Comité de Crédito do Conselho tem a responsabilidade de aprovar pedidos de crédito acima do limite estabelecido para o comité de crédito de gestão. O comité de crédito do conselho aprecia apenas os créditos previamente analisados pelo comité de crédito de gestão e recomendados para apreciação a este nível. O comité é composto por 3 membros (1 administrador executivo e 2 administradores não executivos).

Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCO)

O Comité de Gestão de Activos e Passivos tem a responsabilidade de assegurar a rentabilidade dos activos do banco na perspectiva de maximizar o retorno para os accionistas. Este comité reúne ordinariamente uma vez por mês e toma decisões sobre a gestão de activos e passivos, isto é, gerir a composição e decidir o tipo de activos ou passivos em que o banco irá investir entre outras funções. É composto pela comissão executiva e pelos directores das áreas conexas ao fim proposto.

Comité para Gestão de Risco

Este comité serve de apoio à administração no desempenho das suas funções de gestão do banco e tem como objectivo analisar e avaliar os seguintes riscos do banco numa base trimestral: Risco Operacional; Risco de branqueamento de capitais (Sanções Financeiras); Risco de não conformidade – *Compliance*; Risco de Fraude.

Através desta revisão, o comité poderá recomendar à Administração alterações nos processos e procedimentos julgados necessários para mitigar os riscos acima detalhados. O comité é composto pelo Presidente da Comissão Executiva; O administrador do pelouro; os Directores das áreas de Risco; Auditoria Interna e Gabinete Jurídico e ainda o responsável do departamento de Controlos e Rotinas e o IT Security Manager.

TRANSFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DINHEIRO



Enviar e Receber dinheiro em todo o mundo,
agora ficou mais fácil.

Utilize o serviço de transferências Moneygram, disponível em todas as agências do BCA, para enviar e receber dinheiro em poucos minutos.

Fácil para quem envia, rápido para quem recebe!



Acordo:



O Contexto Macroeconómico

A economia mundial, entrou no ano 2009, fortemente condicionada pelos resultados negativos da crise financeira internacional de 2008, cujo início e epicentro ocorreu na economia americana, onde a gritante e persistente escassez de liquidez no mercado imobiliário, num efeito dominó facilitado pela globalização financeira, atingiu todas as nações do globo, de forma diferenciada.

O grau prejudicial em cada país, teve a dimensão que reflecte o seu nível de ligação financeira e comercial com os Estados Unidos da América, em primeira instância, e com a Europa num segundo momento, já que foi neste continente onde se apreciou a multiplicação acelerada das causas desta grande crise, nomeadamente na Inglaterra, Alemanha, França, Espanha, Portugal, etc.

É importante recordar que esta crise mundial, foi precedida de muitos sinais que não mereceram a atenção que se impunha, nomeadamente os declínios económicos ostensivos e catastróficos no México em 1995, na Coreia do Sul em 1998 e Argentina em 2002.

A Conjuntura Internacional

Em 2009, devido a intervenção das economias de mercado, vulgo capitalistas, (em 2008), nos seus mercados financeiros, com injeção de grandes quantidades de massa monetária, para estancar e reverter a situação de falta de liquidez, e manter com vida o binómio consumo-produção, determinante para a reanimação de suas economias que ameaçavam entrar em recessão, assistiu-se a uma redução dos efeitos da crise; assim, alguns bancos, seguradoras e grandes multinacionais, foram salvos da eminente falência, com estas injeções de milhares de milhões de dólares pelo Estado, violando-se o pressuposto fundamental duma economia de mercado, que assenta na abstenção dos governos no mercado liberalizado, que se deve autoregular em caso de anomalias, dando razão as intervenções que o governo angolano faz na sua economia, com liquidez.

Esta crise, que também é económica, porque a economia depende do suporte financeiro, atingiu de forma negativa o comércio mundial que, segundo o Banco Mundial, caiu 14,4%, influenciado fundamentalmente pelas constantes e persistente oscilações nos preços das principais mercadorias transaccionadas e pelas variações cíclicas nas taxas de câmbio.

Os bancos centrais das principais economias, que intervíram na tentativa de travar a crise, durante 2009, liquidaram em fases programadas, os recebimentos de liquidez de emergência.

As Economias Desenvolvidas

Os Estados Unidos da América

Estando na origem desta crise mundial, os EUA, durante 2009, sentiram os seus principais indicadores a prosseguirem no persistente caminho da desestabilização, desde a contínua queda da produção interna, que levou a falência das empresas industriais e financeiras de renome (cujas cotações bolsistas caíram), à deficiente resposta do consumo e do investimento interno, estimulados pela redução das taxas de juros para níveis abaixo de 1%. Estes problemas, em conjunto com a descapitalização de bancos, seguradoras, e outras instituições e intermediários financeiros, tiveram grande responsabilidade na falta de confiança dos consumidores e no aumento do desemprego. Como consequência, a economia americana, a número um a nível

O Contexto Macroeconómico

mundial, teve uma variação negativa de -2,4%, continuando o arrefecimento que persistia desde 2005, comportamento semelhante ao da segunda economia do globo, o Japão, conforme tabela a seguir.

A União Europeia

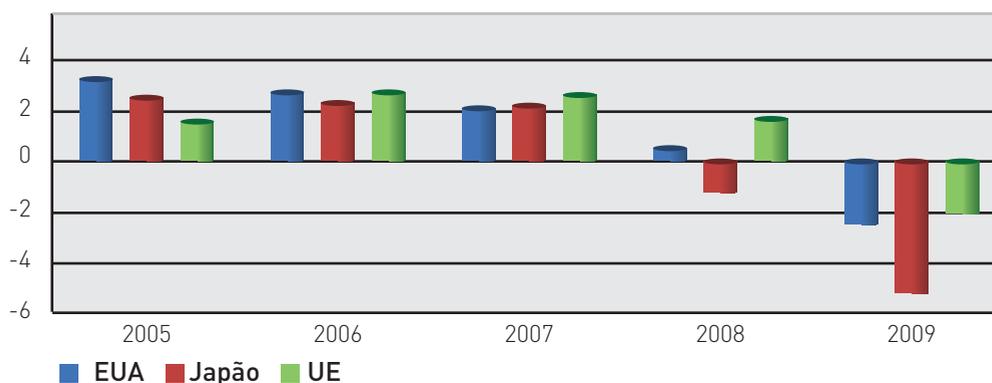
A Europa, que vinha crescendo nos últimos anos, começou a abrandar o ritmo em 2006 e entrou em recessão em 2009, com uma taxa de crescimento negativa de -4,1%; esta zona económica, assiste alguns dos seus países membros a atravessarem momentos de grande incerteza quanto ao futuro imediato, numa posição aflita muito fragilizada pelos elevados défices orçamentais e pelo aumento contínuo das dívidas públicas, que poderá culminar com a necessária intervenção do FMI, com propostas de medidas de contenção drásticas de efeitos imprevisíveis; Grécia, Irlanda e Portugal, são a ponta mais visível do grupo de países com crise agravada.

O Japão

Este país asiático, que é aquinhoado com trabalhadores extremamente qualificados e disciplinados, infra-estruturas e instalações industriais modernas, impressionante know-how tecnológico e um governo estável que tem facilidades em arrecadar impostos, teve alto crescimento de 1953 a 1973; desde meados dos anos setenta começou a ter crises constantes; na década de 1990 esta economia continuou a ter ciclos de crescimento cada vez menores, com recessões cada vez mais profundas; quando em 2005 parecia retomar o crescimento que habituou o mundo, começou uma nova recessão, a mais profunda, com crescimento negativo de -5,2% em 2009.

Taxas de variação do PIB das maiores economias do Mundo (%)

Países	2005	2006	2007	2008	2009
EUA	3,2	2,8	2,1	0,4	-2,4
JAPÃO	2,6	2,4	2,3	-1,2	-5,2
UNIÃO EUROPEIA	1,8	2,8	2,7	1,7	-2,0



O Contexto Macroeconómico

As Economias Emergentes

Embora sua economia esteja muito expandida pelo mundo, a **China** foi o país que menos se recentiu da crise, devido à almofada que a década de crescimento acima dos 10% lhe proporcionou, pese embora ter sentido um abrandamento para os 8,7% em 2009. Neste período, suas importações aumentaram de 10% em 2008 para 12% em 2009; este aumento do consumo chinês, levou a um aumento das suas trocas comerciais com o Japão, de quem passou a ser o maior mercado em detrimento dos EUA, motivando um crescimento de 12,1% das exportações japonesas. Este mesmo comportamento de consumo chinês, segundo o Banco Mundial, funcionou como estímulo para a saída da recessão e estagnação das economias em crise, que puderam assim, arrecadar divisas como receitas das exportações, melhorando igualmente as suas balanças de pagamento e o equilíbrio interno.

O **Brasil** teve momentos de crescimento negativo, devido a retracção do consumo, especialmente o privado internacional, com conseqüente agravamento da sua balança de pagamento, uma vez que as exportações reduziram. Este resultado reflecte ainda a contracção do investimento estrangeiro do sector privado. Os anos áureos anteriores, contribuíram para que os efeitos fossem menos graves e persistentes. Para estimular o consumo interno e minimizar parte dos efeitos da redução das exportações, este país usou a política fiscal, baixando algumas taxas de impostos sobre bens de consumo em geral.

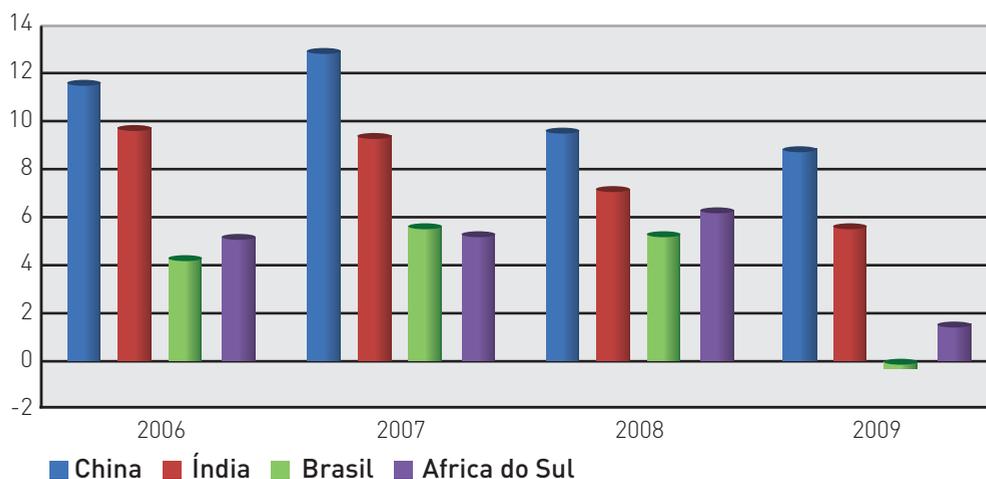
A **Índia**, embora continuasse com a pretensão de aumentar o número de empregados, fundamentalmente através da concepção de microcréditos pelos bancos para pobres, continuou a assistir o abrandamento da sua economia, iniciado em 2008, atingindo a taxa de desemprego de 10,7%; para reduzir os riscos de falta de liquidez, o banco central indiano traçou políticas de protecção das reservas.

A **África do Sul**, também assistiu em 2009, a sua economia a abrandar para números negativos, (-1,8%). Considerada a maior economia africana, foi fortemente penalizada pela sua ligação e integração nos mercados financeiros norte americano, europeu e asiático. O seu desemprego atingiu a taxa de 24,3%, a mais elevada dos países emergentes.

Tendências das economias emergentes no último quadriénio (%)

Países	2006	2007	2008	2009
China	11,6	13,0	9,6	8,7
Índia	9,8	9,4	7,3	5,7
Brasil	4,0	5,7	5,1	-0,2
África do Sul	5,3	5,1	6,3	1,7

O Contexto Macroeconómico



A África

Se nos lembramos que a crise despoletou exactamente quando o petróleo atingiu o seu máximo, países como Angola, Nigéria, Argélia e Líbia, viram as suas receitas provenientes da venda do crude reduzirem, desenvolvendo em cadeia, problemas nas suas balanças de pagamentos, nas suas reservas internacionais, no seu consumo muito dependente de importações e, conseqüentemente, nos preços de seus bens e nas taxas de câmbio de suas moedas, que se depreciaram.

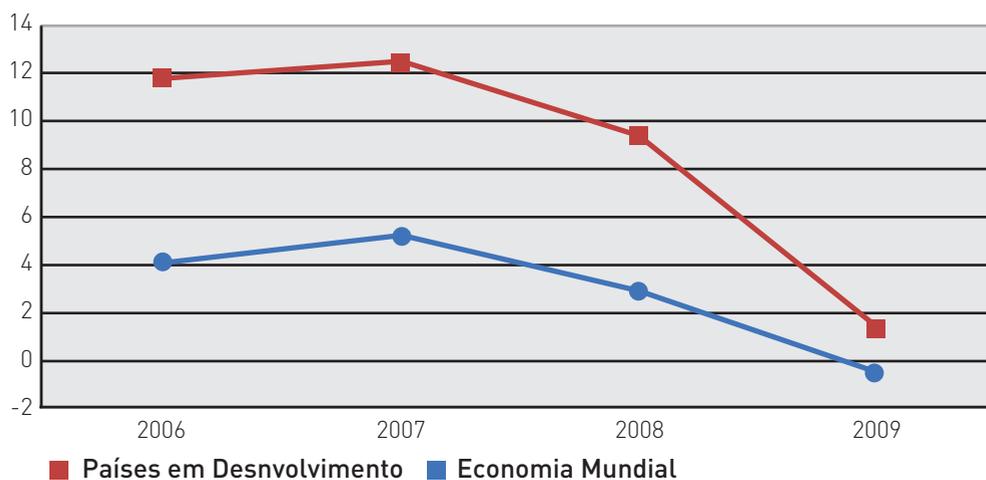
A África subsariana, a região que mais crescia nos últimos anos no continente, igualmente assistiu ao arrefecimento do desenvolvimento de suas economias, tendência que, segundo o Fundo Monetário Internacional, iniciou em 2007 com 7%, 5,5% em 2008 e 2,1% em 2009.

Se o mundo rico deixou de dispor de finanças para realizar suas importações, é lógico que a maioria dos países africanos, cuja força economia acenta na detenção de matérias primas, perderam os rendimentos provenientes das pontenciais exportações, agravaram os seus défices, reduziram as suas reservas, ficando mais expostos as oscilações dos preços, a inflação e a desvalorização de suas moedas. Resumindo, não escaparam a teia desta crise económico-financeira.

Só o crescimento económico, que tem sido decrescente nos últimos anos, poderá restabelecer o normal funcionamento do comércio mundial, que continua ameaçado pela recessão, conforme mostram os números na tabela abaixo.

Descrição	2006	2007	2008	2009
Economia Mundial	4,0	5,2	3,0	-0,6
Países em Desenvolvimento	7,7	7,4	6,3	1,7

O Contexto Macroeconómico



A Conjuntura Nacional

O Sector Económico

A economia angolana não escapou aos danos da crise internacional, uma vez que, sendo o petróleo a base das receitas nacionais, representando mais de 97%, e sendo os EUA os principais importadores do nosso crude, a nossa balança de pagamentos, que até era superavitária quando estalou a crise, foi fortemente atingida e direccionada para o défice, por redução considerável das nossas exportações, e consequentemente das exportações líquidas, já que o comprador número um daquele produto nacional, estava sem disponibilidades financeiras para manter o nível e o ritmo de aquisição.

Estes resultados, só tiveram grande impacto, devido a nossa grande dependência do petróleo, secundada dos diamantes que, "por serem um bem de luxo", ficaram sem os tradicionais compradores por perda da capacidade de aquisição; a incipiente e quase invisível diversificação da nossa economia, foi outro factor que muito concorreu para o desaceleramento da nossa economia.

Assim, comparando os indicadores macroeconómicos da economia angolana com os anos anteriores a 2009 (cresceu 2,4%), apreciamos um abrandamento da velocidade do crescimento do nosso PIB, com consequências gravosas nos níveis de inflação, de desemprego, da actividade bancária, da construção de infraestruturas e de outros investimentos importantes e inadiáveis para a nossa economia crescer, rumo ao desenvolvimento no pós crise. As receitas do petróleo contraíram 55,23%, a despesa global reduziu 10,9% e a inflação ascendeu os 13,9%.

De realçar que neste período, a construção de infraestruturas necessárias à atracção dos grandes capitais de investimento, não pararam, sacrifício que compensará Angola com rápido crescimento no pós crise. Chamamos atenção a esta medida, que, embora tivesse agravado a dívida interna angolana, é a mais acertada, porque as crises não são eternas mas sim

O Contexto Macroeconómico

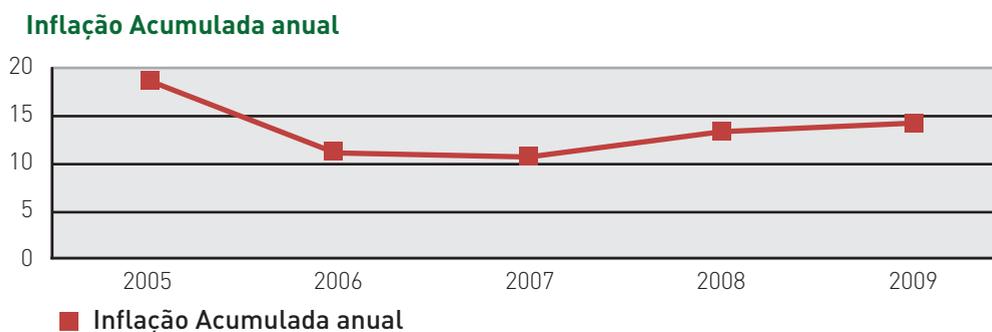
passageiras, enquanto que a necessidade de atrair investimentos que acelerem o crescimento, aumentem o emprego e melhorem a capacidade de concepção de crédito para o consumo e para a economia, é permanente. Desta forma, Angola criará mais rapidamente as bases que sustentaram o seu crescimento, rumo ao desenvolvimento. Angola deve prosseguir com o seu plano de investimento massivo, transformando o canteiro de obras actual em indústrias, cooperativas e estruturas agrárias estáveis e de grande dimensão, importante para a redução dos custos médios unitários e assim ter economias de escala; deve continuar a restabelecer, melhorar e modernizar os transportes de passageiros e de carga que interligam toda a nação, em especial, aqueles que transportam maiores quantidades com mais segurança e menores custos, os caminhos-de-ferro e os transportes marítimos, meios muito importantes na integração regional, por trazerem vantagens competitivas em termos comparativos, ao baixarem os custos dos nossos bens e serviços.

Como resposta à experiência vivida durante a crise, o governo angolano traçou políticas que visam tornar mais real a diversificação da origem de suas receitas internacionais, com o principal e central objectivo de reduzir a grande dependência da economia angolana do petróleo, aumentando em simultâneo, a parcela de outras actividades produtivas não petrolíferas, nas contribuições fiscais.

Taxas de Inflação no Período

A desinflação que iniciou em 2002, teve o seu término em 2007; a inflação retomou o caminho do crescimento em 2008, com uma variação positiva de 1,4%, continuando a crescer em 2009, ano que registou um aumento de 0.82%. A redução considerável das reservas do BNA, (por redução e oscilação dos preços do petróleo e diamantes), a escassez de oferta de bens de consumo por redução da produção nos países onde Angola importa, a pouca oferta de divisas, que levou a apreciação do dólar e o aumento da utilização do kwanza como alternativa à dificuldade de obtenção de cambiais no circuito oficial, (no mercado interbancário fundamentalmente), com enormes quantidades da moeda nacional injectadas no mercado informal, contribuíram para o aumento deste fenómeno monetário.

Descrição	2005	2006	2007	2008	2009
Inflação Acumulada Anual	3,2	2,8	2,1	0,4	-2,4



O Contexto Macroeconómico

O Sector Monetário

O BNA, Banco Central Angolano, responsável pela aplicação e controle das políticas monetárias do governo, assistiu no início de 2009, a redução da sua capacidade interventiva, devido a deterioração das reservas internacionais líquidas. Para evitar a deterioração do sistema bancário, pela redução considerável do volume de divisas em posse da banca nacional, agravou o rácio de reservas obrigatórias de 15% para 20% e da taxa de redesconto de 19,5% para 25%. A base monetária cresceu 75,5%, onde o crédito líquido ao Estado pelo BNA foi dominante; a reserva monetária cresceu 71,5%, o stock de títulos do BNA expandiu 55,5%, atingindo os 146 mil milhões de kwanzas contra os 94 mil milhões em 2008; importa recordar que parte do financiamento da dívida interna foi feito a partir da emissão considerável de títulos.

As medidas restritivas do BNA, também dificultaram e reduziram a capacidade de concepção de crédito pela banca comercial, já que reduziram o volume de liquidez destes.

O **crédito ao governo**, que vinha crescendo desde 2001, fletiu a direcção em 2006, retomando o crescimento no ano seguinte. Em 2008, o crédito teve uma ascensão de aproximadamente 337,89% em relação ao ano anterior, crescendo em 2009 cerca de 13,51%.

A trajectória do **crédito ao sector público empresarial**, foi sempre de crescimento desde 2001. Em 2008, este crédito cresceu a volta dos 116,9 % comparado ao ano anterior, e 20,09% em 2009.

O **crédito ao sector privado**, também expandiu desde 2001, com altas taxas de crescimento anual, especialmente nos últimos anos, mais concretamente 78,72 % em 2007, 61,19 % em 2008 e 60,71 % em 2009, tendo sempre como referência, o ano anterior.

Os **créditos em mora** tiveram comportamentos diferentes nos dois sectores; no sector público empresarial o comportamento foi oscilatório desde 2001, com o menor valor em 2007, o maior crescimento em 2008 com cerca de 1564,96%, com nova descida em 2009; o sector privado, excepto em 2004, continuou a subir até 2009, o que demonstra a preocupação da banca comercial em financiar a economia, quer o consumo como a produção.

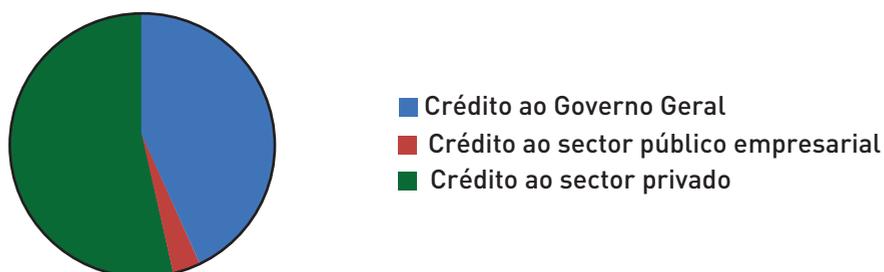
Tabela: Crédito Concedido pela Banca Comercial - Em milhões de kz

Descrição	2005	2006	2007	2008	2009
Crédito:					
ao Governo	94.799,38	53.248,34	183.396,73	803.075,23	911.539,11
ao Sector Público					
Empresarial	10.761,65	14.529,82	23.588,71	51.167,78	61.449,14
ao Sector Privado	133.433,24	267.461,09	478.012,66	770.518,35	1.238.311,77
Sub-Total	238.994,27	335.239,26	684.998,09	1.624.762,35	2.211.300,02
Crédito em mora:					
do Sector Público					
Empresarial	653,77	1.417,45	69,47	10.940,09	2.999,03
do Sector Privado	1.370,59	2.531,51	4.220,90	21.970,47	26.329,40
Total	241.018,63	339.188,22	689.288,46	1.657.672,91	2.241.128,45
Crédito em %:					
em Moeda Nacional	55,81	40,30	40,21	53,83	49,60
em Moeda Estrangeira	44,19	59,70	59,79	46,17	50,40

Obs: os dados de 2008 e 2009 são preliminares, segundo o boletim estatístico do BNA.

O Contexto Macroeconómico

O Crédito da Banca Comercial em 2009



Na concepção do crédito, predominou o empréstimo em moeda estrangeira nos últimos anos, (excepção feita em 2008), atitude que reflete maior segurança nas divisas, como defesa à instabilidade do kwanza, que periodicamente se desvaloriza por apreciação do dólar, se o governo não fizer intervenções no mercado cambial, com políticas de "open market".

Crédito à Economia

O crédito a agropecuária e a sicultura, continuou a crescer, uma vez que este sector, o primário de uma economia, é determinante para a alavancagem do sector industrial transformador, conforme demonstra o volume de crédito em 2009. Estes sectores, são primordiais para a política de diversificação da economia, tendo em conta que o objectivo principal do governo é acabar com a grande dependência do petróleo. A atenção à indústria extrativa, com um aumento no crédito, é um complemento do referido objectivo. O volume de crédito à pesca, visa também, em última instância o aumento de receitas e divisas, depois da melhoria da dieta alimentar dos angolanos.

O aumento da atenção à energia, gás, água e construção visam melhorar as condições das infraestruturas que atraem o capital internacional, necessário aos investimentos de vulto que Angola tem realizado.

Depósitos

Os depósitos que vinham crescendo a taxas satisfatórias, em 2007 e em 2008, abrandaram o ritmo em 2009. Esta redução da velocidade de crescimento, é muito mais visível nos depósitos em moeda nacional, 46,91% em 2007, 57,89% em 2008 e finalmente 49,28% em 2009. A inversão nos depósitos a prazo em 2009 (18,94% contra 29,05% em 2008), o mais importante para a banca comercial, porque lhe permite a concepção de crédito, são o reflexo da reacção dos clientes às políticas para contenção dos efeitos da crise, em resposta a enorme dificuldade de levantamento de suas poupanças, quando os valores são elevados.

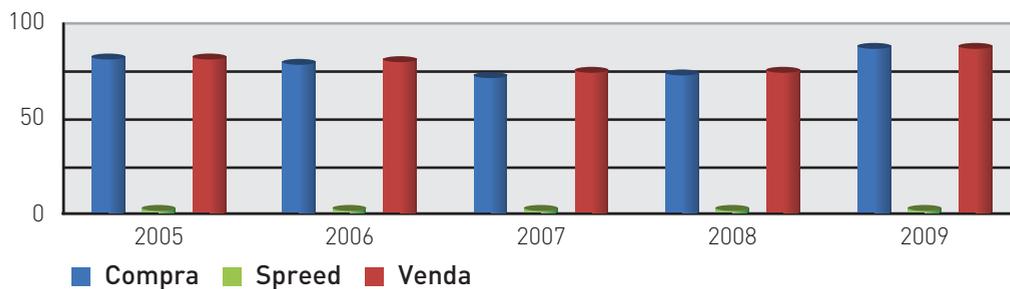
O Contexto Macroeconómico

Taxas de Câmbios

A compra do dólar, cujo preço vinha decrescendo desde 2005 (em relação a 2004, ano em que o preço atingiu o record) até 2007; em 2009 continuou o crescimento iniciado em 2008, esta subida foi praticamente trimestral, atingindo em Dezembro a maior variação, comparado com o ano anterior. A depreciação do kwanza reflectiu a apreciação do dólar no mercado interno, moeda de referência para a ligação comercial de Angola com o exterior.

Tabela: Taxas de Câmbios no Mercado Primário

Descrição	2005	2006	2007	2008	2009
Mercado Primário:					
Compra	80,58614	79,99165	74,83000	74,94500	88,52500
Venda	80,98908	80,39161	75,20400	75,32000	88,96700
Spread	0,40294	0,39996	0,37400	0,37500	0,44200



Tudo indica que Angola não entrará em recessão, ao contrário, sua economia reanimará e retomará o crescimento, prognóstico que encontra confirmação, na melhoria do preço do petróleo, quando comparado com o ano de 2009.

CRIANDO CONFIANÇA

COM TRANSFERÊNCIAS
DE DINHEIRO SEGURAS

A ESCOLHA ESTÁ NAS SUAS MÃOS



www.moneygram.com

©2010 MoneyGram. Reservados todos os Direitos.

Análise Financeira

Comentário sobre o Balanço do BCA

Activo

Na fase de transição, decidiu-se manter a composição dos activos do banco com a intenção de minimizar os riscos associados durante esta fase. Cerca de 70% dos activos do banco são remuneráveis o que representa uma redução em cerca de 5% em comparação com o ano anterior devido à necessidade de reforçar os depósitos no banco central para cumprir com os novos regulamentos sobre as reservas mínimas.

Crédito

O crédito reduziu em 21% (não houve concessão de novos créditos de grande dimensão mas ao mesmo tempo houve recuperações de alguns valores significativos) o que resultou na redução da carteira. A administração irá continuar o esforço de recuperação de crédito no ano 2010.

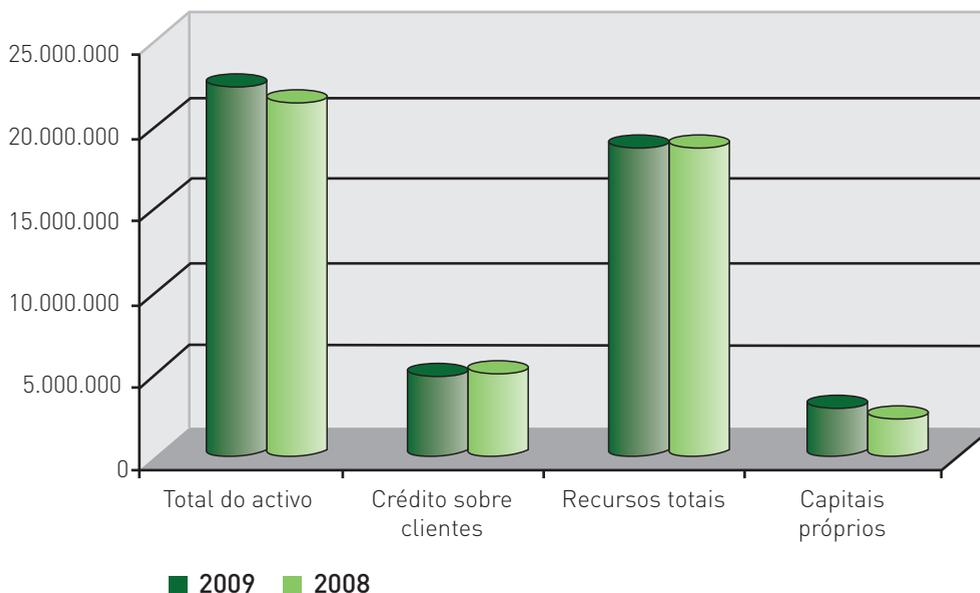
Recursos totais

Do lado do passivo não foram registadas grandes alterações. Chama-se atenção ao facto de que com a crise financeira e a incerteza nos mercados muitos clientes preferiram manter os seus recursos à ordem resultando assim numa maior concentração nos depósitos à ordem ao invés de depósitos a prazo.

Fundos Próprios

Os Fundos Próprios foram naturalmente afectados pelo Resultado Líquido gerado.

No final do exercício em análise o montante de Fundos Próprios do Banco ascende a 30 milhões de dólares dos EUA.



Análise Financeira

Comentário sobre a Demonstração de Resultados

Em 2009, a margem financeira sofreu uma queda resultante da redução do ritmo de concessão de crédito mas ao mesmo tempo a margem complementar teve um aumento acentuada devido principalmente a adequação das normas internas e os resultados em operações cambiais resultando num aumento significativo do produto bancário.

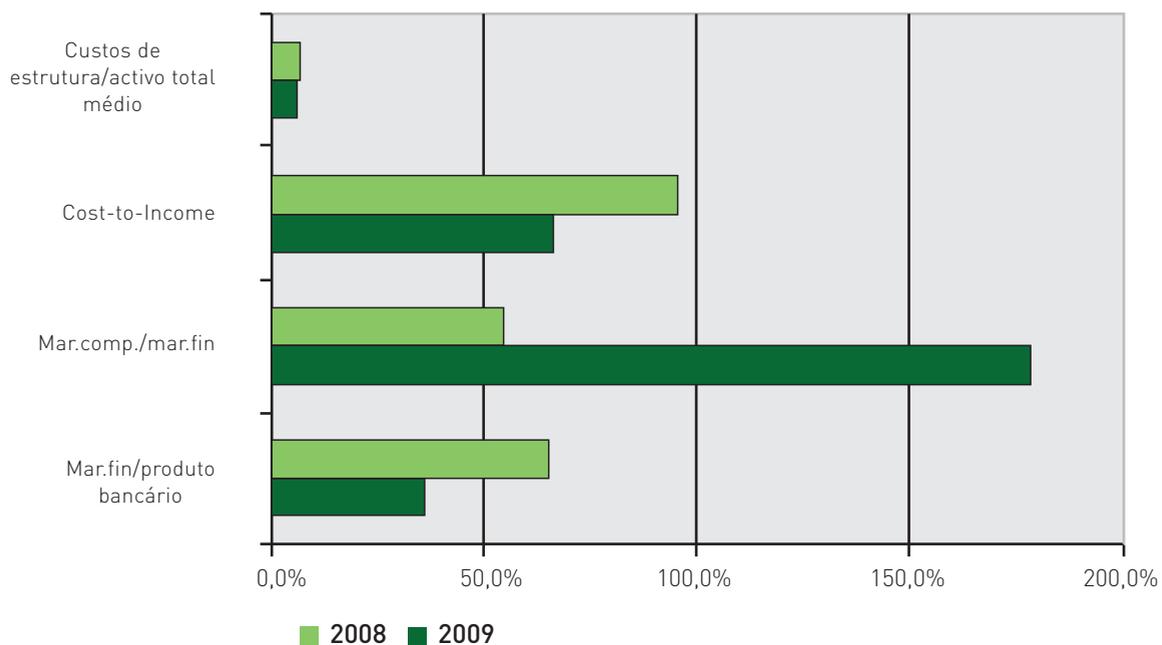
Houve no ano 2009 melhor controlo de custos com a eliminação de desperdício e custos desnecessários o que ajudou melhorar a situação financeira do banco.

A equipa de gestão continua empenhada na redução de custos e no aumento dos proveitos com vista a ter um rácio de *cost-to-income* melhorado.

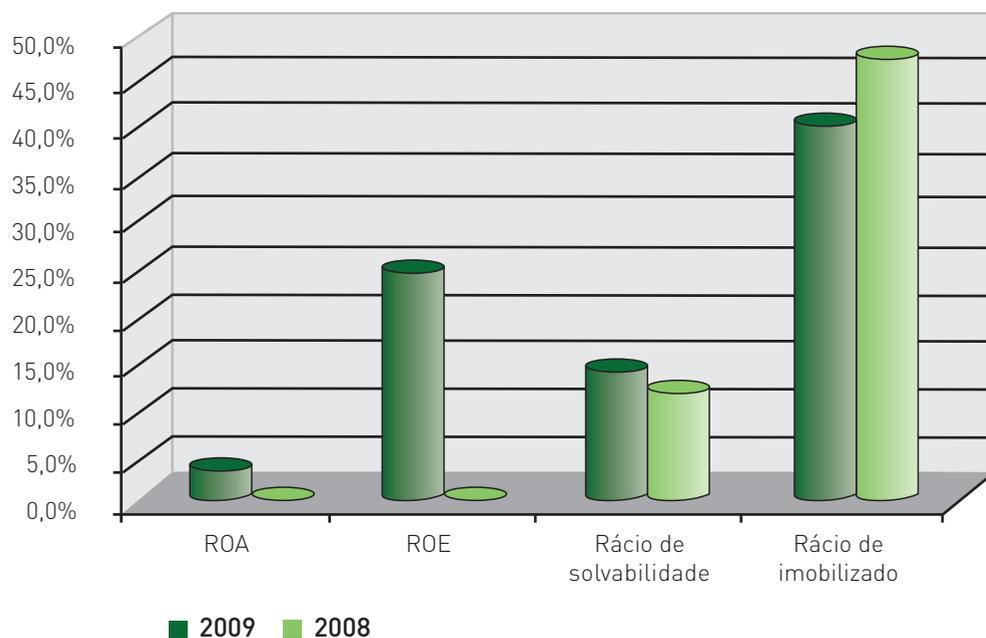
O resultado alcançado em 2009 deveu-se em grande medida a ganhos de eficiência conforme demonstram os gráficos abaixo mas todavia, para um crescimento sustentável o banco para além da necessidade de se proceder a sua capitalização, de conformidade com a deliberação da Assembleia Geral de 27 de Janeiro de 2010, que aprova igualmente o plano bienal deverá aumentar a dimensão do seu balanço para poder competir com os *players* da sua dimensão.



Análise Financeira



Os resultados positivos do ano 2009 tiveram um grande impacto na rentabilidade dos fundos próprios e dos activos em comparação com os anos anteriores.



TRANSFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DINHEIRO



Enviar e Receber dinheiro em todo o mundo,
agora ficou mais fácil.

Utilize o serviço de transferências Moneygram, disponível em todas as agências do BCA, para enviar e receber dinheiro em poucos minutos.

Fácil para quem envia, rápido para quem recebe!



Acordo:



Canais de Distribuição

1 - Directos:

Agências (15)

LUANDA:

Agência Valódia - Sede

Av. Comandante Valódia, nº 83-A

Tel: (+244) 2 - 448106

Fax: (+244) 2 - 447832

E-mail: bca@bca.co.ao

SWIFT: COMLAOLU

Agência Deolinda Rodrigues

Rua Deolinda Rodrigues, nº 477

Estrada de Catete - Luanda

Tel/Fax: (+244) 2 - 260063/2376

Agência N'gola Kiluanji

Rua N'gola Kiluanji, nº 183

São Paulo - Luanda

Tel: (+244) 2 - 384508/40

Fax: (+244) 2 - 384570

Agência Rainha Ginga

Rua Rainha Ginga, nº 8 - B

Coqueiros - Luanda

Tel: (+244) 2 - 334160/3289/3678

Fax: (+244) 2 - 330189

Agência Major Kanhangulo

Rua Major Kanhangulo, nº 288

Ingombota - Luanda

Tel: (+244) 2 - 330932/1097

Fax: (+244) 2 - 330802

Agência Morro Bento

Rua Pedro Castro Van-Dúnem

Estrada Nacional - Talatona

Bairro Morro Bento

Balcão Porto Seco de Viana

Balcão Filda

CABINDA

Agência Cabinda

Largo Lopes Pim-Pim

Tel: (+244) 231 220125

Fax: (+244) 231 222127

Aeroporto Cabinda

Av. Duque de Chiasi

Aeroporto de Cabinda

Tel: (244) 231 223148

Fax: (+244) 231 223149

Balcão Porto de Cabinda

BENGUELA:

Agência Benguela

Rua Comandante Kassarje,

nº 1 R/C

Tel:(+244) 272 23704 /42/43/44/71

Fax: (+244) 272 236640

LOBITO:

Agência Lobito

Av. 25 de Abril, Bairro 28

Edifício da ENE

Tel: (+244) 272 226606/7/8/9/10

Fax: (+244) 272 611

SANTA-CLARA:

Agência Santa Clara

Rua Principal de Sta. Clara

Próximo da Alfândega Sta. Clara

Cunene

2 - Indirectos:

Postos de atendimento:

Hipermercado Jumbo (1)

Fábrica da Cola-Cola, Funda (1)

Multicaixas - ATM (24)

Terminal de Pagamentos

Automáticos - POS (48)

CARTÃO MULTICAIXA BCA **VAI CONSIGO PARA TODO O LADO.**

O cartão Multicaixa BCA vai consigo para todo o lado, podendo ser usado, a qualquer hora, num dos diversos terminais de auto-atendimento espalhados por todo o país.

Com este cartão, o BCA vai estar, ainda mais, perto de si e das suas necessidades.

Principais vantagens do Cartão Multicaixa BCA:

- Disponível 24 horas
- Levantamentos
- Consulta de saldo
- Consulta de movimentos
- Requisição de cheques
- Carregamento de telemóveis



Demonstrações Financeiras

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

BALANÇO

	Notas	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
ACTIVO					
Caixa e disponibilidades no Banco Central	4	5.029.197	56.261	3.334.588	44.361
Disponibilidade sobre instituições de crédito	5	1.518.310	16.985	2.711.662	36.074
Outros créditos sobre instituições de crédito	6	2.770.078	30.988	20.691	275
Crédito sobre clientes	7	4.590.339	50.926	4.862.070	64.681
Obrigações e outros títulos	8	6.277.612	70.226	8.379.845	111.478
Participações	9	49.737	556	49.737	662
Imobilizações incorpóreas	10	25.190	282	18.445	245
Imobilizações corpóreas	10	1.061.775	11.877	1.014.818	13.500
Outros activos	11	388.126	4.342	662.785	8.817
Contas de regularização	12	290.115	3.246	215.120	2.862
		22.000.479	245.689	21.269.761	282.955
PASSIVO					
Recursos de I.C.					
a) à vista	13	7.022	79	1.500.000	19.955
b) a prazo ou com pré aviso	13	-	-	2.255.055	30.000
Depósitos					
a) à vista	14	13.214.667	147.832	8.386.852	111.571
b) a prazo ou com pré aviso	14	2.715.052	30.373	4.936.528	65.671
Recursos de outras entidades	15	2.412.893	26.992	1.191.214	15.847
Outros passivos	16	232.897	3.623	137.233	1.826
Contas de regularização	17	714.647	6.975	625.536	8.322
Provisões Diversas					
Provisões p/risco gerais de crédito	18	-	-	64.764	861
		19.297.178	215.874	19.097.182	254.053
FUNDOS PRÓPRIOS					
Capital	19	1.308.702	15.000	1.308.702	15.000
Reserva legal	20	193.643	2.508	190.263	2.463
Reserva para a manutenção dos fundos próprios	20	82.579	-	82.579	-
Outras reservas	20	587.655	9.376	587.655	9.376
Reserva de reexpressão		-	(4.142)	-	2.018
Resultado do exercício	20	530.722	7.073	3.380	45
		2.703.301	29.815	2.172.579	28.902
		22.000.479	245.689	21.269.761	282.955

Demonstrações Financeiras

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Notas	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Juros e proveitos equiparados	21	1.140.166	14.378	1.652.947	22.028
Juros e custos equiparados	22	(379.309)	(4.787)	(678.859)	(9.047)
Margem financeira		760.857	9.591	974.088	12.981
Comissões recebidas	23	366.340	4.620	211.762	2.822
Resultados em Op. Financeiras	24	950.233	11.982	318.399	4.243
Outros proveitos	25	49.493	623	9.979	133
Comissões pagas		(7.098)	(89)	(8.037)	(107)
		1.358.968	17.136	532.103	7.091
Margem bruta total		2.119.825	26.727	1.506.191	20.072
Custos com Pessoal	26	(734.332)	(9.207)	(681.331)	-9.080
Gastos Administrativos	27	(544.815)	(6.870)	(641.377)	-8.547
Impostos e taxas		(951)	(12)	(2.719)	-36
Outros custos e prejuízos		(33.411)	(421)	(978)	-13
Amortizações do exercício		(94.644)	(1.059)	(115.802)	-1.543
Provisões do exercício	28	(42.573)	(537)	(60.604)	-808
		(1.450.726)	(18.106)	(1.502.811)	-20.027
Resultados Operacionais		669.099	8.621	3.380	45
Provisão para Imposto Industrial		(138.377)	(1.548)	-	-
Resultado Líquido do Exercício		530.722	7.073	3.380	45

Demonstrações Financeiras

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. CONSTITUIÇÃO E ACTIVIDADE

O Banco Comercial Angolano, S.A.R.L. ("BCA" ou "Banco"), com sede em Luanda, é uma sociedade de capitais privados de residentes nacionais. No dia 9 de Junho de 2009 o accionista ABSA Group Ltd, detentor de 50% do capital, vendeu a totalidade da sua participação a residentes nacionais.

O Banco foi constituído em 17 de Março de 1997 e a actividade comercial só foi iniciada no dia 23 de Março de 1999.

O Banco tem por objectivo o exercício da actividade bancária e as funções de crédito em geral, bem como a prática de quaisquer operações financeiras ou de investimento referentes a títulos ou outros valores ou participações financeiras.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras foram elaboradas em Kwanzas (AKZ) em observância da convenção do custo histórico, com excepção das imobilizações corpóreas localizadas em Angola que incluem as reavaliações permitidas por Lei e estão de acordo com os princípios contabilísticos e normas do Plano de Contas para Instituições Financeiras conforme estabelecido pelo Banco Nacional de Angola, através do Instrutivo nº13/99, de 1 de Setembro e do artigo 9º do Aviso nº15/07, de 12 de Setembro sendo que foram divulgadas todas as situações aplicáveis ao Banco ou que sejam relevantes para a leitura das demonstrações financeiras.

Moeda de apresentação

O Banco aplica desde o início da sua actividade os princípios contabilísticos e de apresentação impostos pela regulamentação em vigor em Angola às instituições financeiras, as quais exigem a preparação das contas na moeda local (AKZ), dentro dos princípios do sistema multi-moeda.

No entanto é o USD a moeda de referência do Banco, pelo facto de ser a moeda mais representativa das suas operações internacionais. Como consequência, a informação financeira é apresentada em ambas as moedas. As taxas de câmbio AKZ/USD utilizadas na preparação da informação financeira em USD foram as seguintes:

Exercício findo em	Taxa média	Taxa de encerramento
31.12.08	75,04	75,17
31.12.09	79,30	89,39

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

As demonstrações financeiras expressas em AKZ foram convertidas para USD através da utilização das seguintes taxas de câmbio:

- Histórica - para as rubricas dos Fundos Próprios e Imobilizações corpóreas e incorpóreas
- Vigente no final do ano - para a totalidade dos activos e passivos com a excepção das rubricas acima referidas
- Média - para a demonstração de resultados.

As diferenças de câmbio originadas na conversão para USD foram incluídas na rubrica de Fundos Próprios, denominada por Reserva de Reexpressão.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

A seguir são descritas as principais políticas contabilísticas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras que, a não ser para os casos especificamente estabelecidos, foram consistentemente aplicadas:

a) Especialização de exercícios

Os custos e proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio da especialização do exercício.

b) Crédito Indexado a Dólares Americanos

Os resultados decorrentes da reavaliação dos créditos concedidos em Kwanzas indexados a Dólares, ou seja, o diferencial entre o custo histórico na data da concessão do crédito em Kwanzas e o seu valor, no momento de referência ao contravalor dos Dólares americanos, é registado directamente nas contas de Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras.

O cálculo e mensualização de juros destes créditos são efectuados sobre o crédito denominado na moeda de indexação, sendo a sua reavaliação registada directamente nas contas de Juros e Proveitos Equiparados, numa base mensal.

As amortizações de capital, bem como a liquidação dos juros, são contabilizados no momento da ocorrência do fluxo financeiro, sendo a afectação a contas de Ganhos e Perdas em Operações Financeiras, efectuada tendo como referência o fixing do dia para a moeda indexante.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

c) Provisão para riscos de crédito

A política de constituição de provisões para riscos de crédito foi alterada, com efeitos a partir de 31 de Março de 2008, com entrada em vigor do Aviso nº 9/07, de 12 de Setembro (posteriormente revogado pelo Aviso 04/09, de 18 de Junho).

Até esta data as instituições financeiras tinham que observar procedimentos e critérios de provisão para crédito de cobrança duvidosa e risco geral de crédito estabelecidos pelo Instrutivo nº 9/98 e Directiva nº 17/98, de 16 de Novembro. A principal característica desta regulamentação era a obrigatoriedade de transferência de operações vencidas, cuja taxa variava de acordo com prazos; a constituição de provisões para descobertos superiores a 30 dias à taxa de 100% e a constituição de provisões genéricas, para risco geral de crédito, a uma taxa que variava entre 2 e 4%.

As normas mencionadas no referido Aviso 04/09, de 18 de Junho estabelecem provisões específicas e definem os seguintes critérios para a constituição de provisões de créditos:

Classificação das operações e Provisão

As provisões são constituídas a partir das datas de concessão do crédito, baseadas na classificação de risco do cliente e em função da análise da qualidade do cliente e da operação.

Risco	Nível de Risco	Provisão mínima a ser constituída
Nulo	A	0%
Muito Reduzido	B	1%
Reduzido	C	3%
Moderado	D	10%
Elevado	E	20%
Muito Elevado	F	50%
Perda	G	100%

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Periodicidade da revisão

A classificação do crédito por níveis de risco deve ser revista:

1. Anualmente, com base na qualidade do cliente e em relação à operação.
2. Mensalmente, em função do atraso verificado no pagamento da prestação de capital ou juros.

Dias de atraso	Nível mínimo de risco
15 a 30	B
30 a 60	C
60 a 90	D
90 a 150	E
150 a 180	F
Superior a 180	G

O Banco, contudo, aplicará essencialmente o dobro dos prazos previstos para esta revisão mensal uma vez que os seus créditos têm, na sua maioria, prazos superiores a 24 meses (conforme estabelecido no artigo 6º do Aviso 04/09).

Classificação das provisões

A classificação das provisões com base no Aviso 04/09 encontra-se regulamentada pelo Instrutivo nº 07/07 de 12 de Setembro.

As provisões para crédito concedido são registadas numa conta de activo, como dedução ao saldo da conta de crédito. As provisões para crédito por assinatura, que englobam as garantias e avales prestados, são registadas numa conta de passivo, de Provisões para riscos gerais de crédito.

d) Transacções em moeda estrangeira

Os resultados expressos em moeda estrangeira são registados de acordo com o princípio do sistema multi-moeda, segundo o qual, cada operação é registada exclusivamente em função das moedas intervenientes. De acordo com este método, os saldos contabilísticos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas, no fecho de cada mês contabilístico, através da aplicação da média dos câmbios de compra e venda publicados pelo Banco Nacional de Angola. A taxa de câmbio utilizada no final do exercício para a conversão em Kwanzas da principal moeda estrangeira, o Dólar Americano, foi aquela que está mencionada na nota nº 2.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

e) Posição cambial à vista

A posição à vista é constituída pelo saldo líquido de activos e passivos da mesma moeda, assim como das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo com vencimento nos dois dias úteis subsequentes.

A posição à vista é reavaliada diariamente através da aplicação do câmbio médio publicado pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos do exercício.

f) Notas e moedas estrangeiras

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas mensalmente com base nos câmbios médios publicados pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças cambiais são registadas como custos ou proveitos do exercício.

g) Conversão em AKZ de resultados em moeda estrangeira

Com referência ao final de cada mês, todos os resultados expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas com base na média dos câmbios de compra e venda. Este procedimento provoca a alteração da posição cambial à vista em cada moeda estrangeira envolvida face à moeda nacional. Os proveitos e custos em cada moeda estrangeira são debitados ou creditados por contrapartida da respectiva posição cambial à vista.

h) Operações cambiais realizadas junto do Banco Nacional de Angola

As operações cambiais realizadas junto do Banco Nacional de Angola, liquidadas e a aguardar liquidação à vista ou a prazo pelo próprio Banco Central, são registadas por contrapartida de uma conta de balanço específica não sujeita a reavaliação, conforme o disposto na Directiva n.º 16/98, de 16 de Novembro.

i) Operações de títulos

Títulos de Negociação

São considerados títulos de negociação, aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda num prazo que não poderá exceder os seis meses.

Os títulos emitidos a valor descontado - Títulos da Dívida Pública e Bilhetes do Tesouro - são registados pelo valor de reembolso (Valor nominal) sendo o diferencial entre este e o valor de

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

aquisição considerado como receitas com proveito diferido. Mensalmente os juros corridos são imputados às respectivas contas de proveitos.

Os títulos da Dívida Pública e os Bilhetes do Tesouro podem ser vendidos aos clientes, com acordo de recompra firme. Neste tipo de operações, os títulos cedidos continuam a figurar no activo do Banco, sendo o preço de cessão recebido bem como os respectivos juros registados no passivo como dívida ao cessionário (ver Notas 14 e 16).

Títulos de Investimento

Consideram-se títulos de investimento, de rendimento fixo, aqueles que são adquiridos com fins de retenção por períodos superiores a seis meses, podendo, contudo, o Banco decidir alienar os mesmos antes da sua maturidade. Os títulos de rendimento fixo, emitidos com base no respectivo valor nominal, são registados ao custo de aquisição. O prémio ou desconto apurados na data de aquisição são registados no Balanço do Banco, sendo relevados nos resultados ao longo da vida remanescente dos respectivos títulos. Os juros corridos são registados na respectiva conta de proveitos a receber. A especialização dos juros é efectuada numa base mensal, tendo por base o valor nominal e a taxa de juro aplicável ao período.

j) Participações

As participações financeiras, assim como as outras imobilizações financeiras, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição em Kwanzas, realizado no momento da efectivação do investimento, quer a realização tenha sido efectuada em moeda local, como em moeda estrangeira.

k) Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas por despesas de estabelecimento e software e são amortizadas durante um período de três anos a partir do exercício em que são incorridas, segundo o método das quotas constantes.

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao respectivo custo de aquisição em Kwanzas.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, numa base mensal aplicando-se as taxas anuais máximas permitidas para efeitos fiscais, de acordo com os seguintes períodos, que não diferem substancialmente da vida útil esperada:

	Número de anos
Imóveis de serviço próprio	50
Obras em edifícios arrendados	10-25
Equipamento informático	3
Viaturas	3
Outras imobilizações	3-10

Por forma a dar-se cumprimento ao disposto no n.º 2 do artigo 7º do Decreto n.º 6/96, de 26 de Janeiro, as amortizações sobre o acréscimo anual do valor dos bens resultantes da reavaliação, são efectuadas no exercício económico seguinte àquele em que ocorreu a reavaliação, sendo calculadas pelo método das quotas constantes, numa base mensal, e o seu valor apurado tendo em conta o prazo residual para o final da vida útil do bem.

l) Reserva para a manutenção dos fundos próprios

O Banco, seguindo o princípio de não determinar um resultado antes de assegurar a manutenção do poder de compra do total do capital expresso em Kwanzas, procede à protecção dos fundos Próprios denominados em Kwanzas de acordo com a variação da taxa de câmbio do Kwanza em relação ao Dólar Americano, por contrapartida da rubrica de provisões do exercício, conforme as disposições da Directiva n.º 01/2003, de 7 de Março, e do Aviso n.º 05/03, de 7 de Fevereiro, do Banco Nacional de Angola.

m) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base na taxa de 35% sobre o valor total dos resultados antes de impostos ajustados em função dos acréscimos e deduções específicas constantes da legislação fiscal em vigor.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de 5 anos, das quais poderão resultar eventuais correcções ao lucro tributável dos exercícios de 2005 a 2009. Excepto quanto ao referido na nota 30, não é previsível que qualquer correcção relativa aos exercícios acima referidos venha a ocorrer e, caso tal ocorra, não são esperados impactos significativos nas demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

4. CAIXA E DISPONIBILIDADES NO BANCO CENTRAL

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Caixa				
-Notas e moedas nacionais	624.465	6.985	299.338	3.982
-Notas e moedas estrangeiras	1.280.742	14.328	420.370	5.593
	1.905.207	21.313	719.708	9.575
Depósitos no Banco Nacional de Angola (BNA)	3.123.990	34.948	2.614.880	34.786
	5.029.197	56.261	3.334.588	44.361

De acordo com o Instrutivo n.º 08/09, de 21 de Maio, o coeficiente das reservas obrigatórias em moeda nacional é de 30%, 50% e 100% para os depósitos totais reflectidos em Moeda Nacional de clientes, do Governo Local e do Governo Central respectivamente. A exigibilidade das reservas é calculada semanalmente sobre a média aritmética dos saldos finais diários. Estes depósitos não são remunerados.

O saldo de Depósitos no Banco Central, a 31 de Dezembro de 2009, inclui o montante de 3.261.310 milhares de Kwanzas, que visa satisfazer as exigências de reservas mínimas de caixa (2008: 2.509.328 milhares de Kwanzas).

5. DISPONIBILIDADES SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Cheques a cobrar - Moeda Nacional	7.150	80	85	1
Depósitos à ordem no estrangeiro	1.511.160	16.905	2.711.577	36.073
	1.518.310	16.985	2.711.662	36.074

A rubrica Cheques a cobrar respeitam a valores em moeda nacional a aguardar pelo serviço de compensação no dia útil seguinte.

A rubrica Depósitos à ordem no estrangeiro engloba os saldos das contas juntos dos bancos correspondentes inserindo-se estes montantes na gestão da actividade corrente do banco.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

6. OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO (APLICAÇÕES)

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Aplicações no País	24.608	275	20.691	275
Aplicações no Estrangeiro	2.745.470	30.713	-	-
	2.770.078	30.988	20.691	275

7. CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Crédito interno	4.442.827	49.702	4.678.698	62.241
Créditos e juros vencidos	363.715	4.069	292.238	3.888
	4.806.542	53.771	4.970.936	66.129
Provisões para Crédito (vide nota 18)	(216.203)	(2.845)	(108.866)	(1.448)
	4.590.339	50.926	4.862.070	64.681

As provisões para riscos de crédito (crédito normal, vencido e de cobrança duvidosa, conforme descrito na alínea c) da nota n.º 3, totalizam 216.854 milhares de Kwanzas (2.845 milhares de Dólares Americanos), o que representa 4.5% do total de créditos.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Crédito Interno				
Em moeda estrangeira:				
Até 6 meses	412.526	4.615	321.461	4.276
De 6 meses a 1 ano	39.087	437	777.361	10.341
De 1 a 5 anos	1.435.912	16.063	1.634.162	21.740
Mais de 5 anos	1.880.205	21.034	1.112.334	14.798
Adiantamento a depositantes	-	-	35.854	477
	<u>3.767.730</u>	<u>42.149</u>	<u>3.881.172</u>	<u>51.632</u>
Em kwanzas e kwanzas indexados:				
Até 6 meses	437.114	4.890	477.478	6.352
De 6 meses a 1 ano	17.568	197	93.686	1.246
De 1 a 5 anos	186.533	2.087	168.327	2.239
Mais de 5 anos	19.305	216	20.078	267
Adiantamento a depositantes	14.577	163	37.957	505
	<u>675.097</u>	<u>7.553</u>	<u>797.526</u>	<u>10.609</u>
	4.442.827	49.702	4.678.698	62.241

Em 31 de Dezembro de 2009 a repartição sectorial do crédito do Banco era a seguinte:

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	%
Construção	171.046	1.913	4%
Comércio	1.419.925	15.885	32%
Transportes e comunicação	34.970	391	1%
Prestação de serviços e imobiliária	157.961	1.767	4%
Indústrias transformadoras	448.638	5.019	10%
Produção e distribuição de electricidade, gás e Água	357.552	3.999	8%
Pescas e Agricultura	515	6	-
Particulares	1.852.220	20.722	41%
	4.442.827	49.702	100 %



Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Em 31 de Dezembro de 2008 a repartição sectorial do crédito do Banco era a seguinte:

	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares	%
Construção	374.296	4.979	8%
Comércio	1.497.183	19.917	32%
Transportes e comunicação	46.787	622	1%
Prestação de serviços e imobiliária	140.361	1.867	3%
Indústria Transformadora	374.296	4.979	8%
Produção de Electricidade, Gaz e Água	514.657	6.847	11%
Pescas e Agricultura	46.787	622	1%
Particulares	1.684.331	22.408	36%
	4.678.698	62.241	100 %

8. OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS

Esta Rubrica é constituída por Bilhetes do Tesouro (BTs), Títulos do Banco Central (TBCs) e Obrigações do Tesouro (OTs).

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Bilhetes de Tesouro	50.000	559	5.019.334	66.772
Títulos do Banco Central	2.581.000	28.873	1.635.000	21.751
Obrigações do Tesouro - MN	1.715.612	19.192	56.887	755
Obrigações do Tesouro - ME	1.931.000	21.602	1.668.624	22.200
	6.277.612	70.226	8.379.845	111.478

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

A maturidade dos Bilhetes do Tesouro, dos Títulos do Banco Central e Obrigações do Tesouro eram as seguintes:

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Bilhetes do Tesouro e Títulos do Banco Central:				
Até 6 meses	2.581.000	29.432	4.473.000	59.504
De 6 meses a um ano	50.000	559	1.231.334	16.381
Mais de um ano	-	-	950.000	12.638
	<u>2.631.000</u>	<u>28.873</u>	<u>6.654.334</u>	<u>88.523</u>
Obrigações do Tesouro:				
Até 6 meses	-	-	-	-
Até um ano	1.025.627	11.474	101.988	1.357
Acima de um ano	2.620.985	29.320	1.623.523	21.598
	<u>3.646.612</u>	<u>40.794</u>	<u>1.725.511</u>	<u>22.955</u>
	6.277.612	70.226	8.379.845	111.478

Quanto às Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira, 2.200.000 Dólares dizem respeito ao montante restante da participação do Banco no financiamento para a aquisição de aeronaves para a TAAG, e 20.000.000 Dólares concernem a participação do BCA na reconstrução nacional.

9. PARTICIPAÇÕES

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
EMIS - Empresa Interbancária de Serviços	29.245	327	29.245	389
Bolsa de Valores e Derivados de Angola	20.492	229	20.492	273
	<u>49.737</u>	<u>556</u>	<u>49.737</u>	<u>662</u>

As participações financeiras encontram-se valorizadas de acordo com o constante da alínea f) da nota n.º 3.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

10. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS

Milhares de Kwanzas	Saldo Inicial	IMOBILIZADO INCORPÓREO				Saldo Final
		Aumentos	Transf.	Regulariz.	Abate	
Valor Bruto						
Sist.Trat.Aut.Dados"Software"	43.099	13.512	-	-	-	56.611
Out.Imobil.Incorpóreas	341	233	-	-	-	574
Imobilizado em curso	13.736	-	(2.851)	-	-	10.885
	57.176	13.745	(2.851)	-	-	68.070
Amortização						
Sist.Trat.Aut.Dados"Software"	(38.684)	(4.035)	-	-	-	(42.719)
Out.Imobil.Incorpóreas	(47)	(114)	-	-	-	(161)
Imobilizado em curso	-	-	-	-	-	-
	(38.731)	(4.149)	-	-	-	(42.880)
Valor Líquido						
Sist.Trat.Aut.Dados"Software"	4.415	9.477	-	-	-	13.892
Out.Imobil.Incorpóreas	294	119	-	-	-	413
Imobilizado em curso	13.736	-	(2.851)	-	-	10.885
	18.445	9.596	(2.851)	-	-	25.190

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Milhares de Kwanzas	IMOBILIZADO CORPÓREO					Saldo Final
	Saldo Inicial	Aumentos	Transf.	Regulariz.	Abate	
Valor Bruto						
Edifícios	308.956	254.240	-	-	-	563.196
Equipamento	645.688	100.723	-	-	(34.127)	712.284
Outras	-	-	-	-	-	-
Imobilizado em curso	551.146	-	(218.881)	-	-	332.265
	1.505.790	354.963	(218.881)	-	(34.127)	1.607.745
Amortização						
Edifícios	(152.889)	(11.145)	-	-	-	(164.034)
Equipamento	(338.083)	(79.350)	-	1.364	34.133	(381.936)
Outras	-	-	-	-	-	-
Imobilizado em curso	-	-	-	-	-	-
	(490.972)	(90.494)	-	1.364	34.133	(545.970)
Valor Líquido						
Edifícios	156.067	243.095	-	-	-	399.162
Equipamento	307.605	21.373	-	1.364	6	330.348
Outras	-	-	-	-	-	-
Imobilizado em curso	551.146	-	(218.881)	-	-	332.265
	1.014.818	264.468	(218.881)	1.364	6	1.061.775

11. OUTROS ACTIVOS

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Outros	14.728	165	340.507	4.530
PROBECEA	371.810	4.159	312.629	4.159
Moedas de Ouro	1.485	17	1.485	20
Selos de Circulação	103	1	8.164	108
	388.126	4.342	662.785	8.817

A rubrica PROBECEA refere-se a uma dívida da empresa PROBECEA - Gestão e Participações Sociais SARL, que é accionista do BCA. Esta dívida será amortizada em simultâneo com o pagamento, pelo BCA, de um dividendo especial aos anteriores accionistas. Este dividendo está considerado na proposta de aplicação de resultados tal como mencionado no relatório de gestão apresentado pelo Conselho de Administração.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Quanto à rubrica Selos de Circulação o saldo em nossos livros respeita ao montante dos mesmos que, em 31 de Dezembro de 2009, se encontravam na nossa posse para venda ao público na qualidade de agente autorizado para o efeito pela Direcção Nacional de Impostos, sendo de 11% a comissão cobrada pela prestação deste serviço.

12. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Proveitos a receber				
De aplicações em instituições crédito no país	-	-	-	-
De aplicações em instituições crédito no estrangeiro	27	-	2.716	36
De crédito interno concedido	28.206	316	14.302	190
De título negociação	475	5	1.543	21
De título investimento	19.859	222	44.555	593
De devedores e outras aplicações	7.232	81	6.103	81
	<u>55.799</u>	<u>624</u>	<u>69.219</u>	<u>921</u>
Despesas com custos diferidos				
De seguros	18.553	208	15.732	209
Rendas e alugueres	62.297	697	63.387	843
Repasse de títulos	12.255	137	-	-
Outros	5.593	63	906	12
	<u>98.698</u>	<u>1.105</u>	<u>80.025</u>	<u>1.064</u>
Outras contas de regularização do activo	<u>135.618</u>	<u>1.517</u>	<u>65.876</u>	<u>877</u>
	290.115	3.246	215.120	2.862

A Conta de Proveitos a Receber regista a especialização dos juros, realçando-se o facto de que o respectivo saldo já se encontra considerado como proveito, aguardando-se pelo recebimento.

A rubrica Despesas com custos diferidos enquadra os pagamentos já efectuados, cujos custos serão imputados em exercícios subsequentes, à luz do princípio de especialização dos exercícios.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

13. RECURSOS DE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
À Vista				
No país - Mercado Monetário Interb.	-	-	1.500.000	19.955
No estrangeiro	7.022	79	-	-
	7.022	79	1.500.000	19.955
A Prazo				
Em moeda nacional - no País	-	-	1.879.212	25.000
Em moeda estrangeira - no Estrangeiro	-	-	375.843	5.000
	-	-	2.255.055	30.000
	7.022	79	3.755.055	49.955

14. DEPÓSITOS

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Depósitos à vista				
Em moeda nacional	3.685.801	41.233	3.641.202	48.439
Em moeda estrangeira	9.528.866	106.599	4.745.650	63.132
	13.214.667	147.832	8.386.852	111.571
Depósitos a prazo				
Em moeda nacional	1.935.620	21.654	3.489.421	46.421
Em moeda estrangeira	779.432	8.719	1.447.107	19.250
	2.715.052	30.373	4.936.528	65.671
	15.929.719	178.205	13.323.380	177.242

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

A decomposição dos depósitos a prazo por maturidade e por moeda é a seguinte:

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Em moeda nacional				
Até 3 meses	292.481	3.272	2.379.647	31.657
De 3 a 6 meses	1.637.011	18.313	852.583	11.342
De 6 meses a 1 ano	6.128	69	257.191	3.422
	<u>1.935.620</u>	<u>21.654</u>	<u>3.489.421</u>	<u>46.421</u>
Em moeda estrangeira				
Até 3 meses	593.581	6.640	866.808	11.530
De 3 a 6 meses	121.343	1.357	565.769	7.527
De 6 meses a 1 ano	64.508	722	13.553	180
Mais de 1 ano	-	-	977	13
	<u>779.432</u>	<u>8.719</u>	<u>1.447.107</u>	<u>19.250</u>
	2.715.052	30.373	4.936.528	65.671

15. RECURSOS DE OUTRAS ENTIDADES

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Cheques visados	64.946	727	61.294	816
Cheques e ordem a pagar MN	179.661	2.010	11.365	151
Op. Venda c/ acordo de recompra	746.492	8.351	738.622	9.826
Cheques e ordem a pagar ME	-	-	15	-
Recursos vinculados a op. Cambiais	201.350	2.252	379.918	5.054
Recursos Consignados	1.220.444	13.652	-	-
	<u>2.412.893</u>	<u>26.992</u>	<u>1.191.214</u>	<u>15.847</u>

A rubrica de operações de venda com acordo de recompra refere-se a títulos do Banco Nacional de Angola adquiridos pelos clientes através da intermediação do Banco.

A rubrica "recursos vinculados a operações cambiais" representa o valor cativo de clientes destinados a realização de operações sobre o estrangeiro.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

16. OUTROS PASSIVOS

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Credores				
Fornecedores	80.098	896	126.358	1.681
Exigibilidades diversas MN	152.799	1.709	10.875	145
	232.897	2.605	137.233	1.826

A Rubrica Exigibilidades diversas MN refere-se essencialmente a dívidas por Imposto Industrial AKZ 138.377 milhares, retenção de IRT, imposto de Selo, e descontos para Segurança Social. Todos esses valores serão liquidados no ano 2010.

17. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO DO PASSIVO

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Custos a pagar				
Juros depósitos a prazo	43.559	487	143.864	1.914
Férias e subsídio de férias	33.335	373	21.374	284
Compensação para reforma	36.653	410	-	-
Juros de títulos do BNA repassados a clientes	-	-	4.522	60
Outros Custos	62.447	698	65.242	868
	175.994	1.968	235.002	3.126
Receitas proveitos diferidos				
De crédito concedido	-	-	6.553	87
De títulos de negociação	48.524	540	225.367	2.998
De títulos de investimentos	2.833	32	3.430	46
De devedores e outras aplicações	-	-	1.033	14
	51.357	572	236.383	3.145
Outras contas de regularização do passivo				
Valor Cativo de Fundo de Projecto Coca-Cola	138.640	1.551	116.289	1.548
Flutuação de valores	91.010	1.018	-	-
Op. Passivas a regularizar	66.892	748	32.648	434
Outros	190.754	2.134	5.214	69
	487.296	4.433	154.151	2.051
	714.647	6.975	625.536	8.322

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

Na conta de receitas com proveitos diferidos encontram-se registados os proveitos correspondentes ao exercício de 2009 relativos aos Títulos do Banco Central e Bilhetes de Tesouro adquiridos pelo Banco (Nota 8). O valor de outras flutuações é referente a variação no valor nominal das Obrigações indexadas ao preço do consumidor.

18. PROVISÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica teve o seguinte movimento durante o exercício de 2009:

Milhares de kwanzas	Para Crédito e Juros Vencidos (ver nota 7)	Para Riscos Gerais de Crédito
Saldo a 1 de Janeiro de 2009	108.8666	4.764
Reforço	98.434	41.114
Reposição	(77.446)	(19.529)
Provisão do Exercício	20.988	21.587
Transferências	86.349	(86.349)
Saldo a 31 de Dezembro de 2009	216.203	-

Milhares de dólares	Para Crédito e Juros Vencidos (ver nota 7)	Para Riscos Gerais de Crédito
Saldo a 1 de Janeiro de 2009	1.448	861
Reforço	1.241	518
Reposição	(977)	(246)
Provisão do Exercício	264	272
Transferências	1.133	(1.133)
Saldo a 31 de Dezembro de 2009	2.845	-

19. CAPITAL

O capital social actual do Banco é de 1.308.702 milhares de Kwanzas, equivalente a 15.000 milhares de Dólares representado por 3.271.754 acções com valor nominal de AKZ 400 cada e encontra-se integralmente realizado.

Em 31 de Dezembro de 2009 o capital do banco é detido por 28 accionistas de origem Angolana. Adicionalmente o referido capital é detido por particulares e empresas em 54,6% e 45,4% respectivamente.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

20. RESERVAS

Milhares de kwanzas	Reserva Legal	Reservas para manutenção dos fundos próprios	Outras Reservas	Resultado do exercício
Saldo a 1 de Janeiro de 2009	190.263	82.579	587.655	3.380
Distribuição do resultado do exercício	3.380	-	-	(3.380)
Reposição	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	530.722
Saldo a 31 de Dezembro de 2009	193.643	82.579	587.655	530.722

Milhares de dólares	Reserva Legal	Reservas para manutenção dos fundos próprios	Outras Reservas	Resultado do exercício
Saldo a 1 de Janeiro de 2009	2.463	-	9.376	45
Distribuição do resultado do exercício	45	-	-	(45)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	7.073
Saldo a 31 de Dezembro de 2009	2.508	-	9.376	7.073

As Reservas para Manutenção de Fundos Próprios foram calculadas com base na política contabilística descrita na alínea l) da nota nº 3.

Os montantes registados nas rubricas de Reserva Legal e Outras Reservas foram constituídos nos termos da legislação aplicável e corresponde à aplicação do resultado líquido em Kwanzas referente ao exercício anterior.

Do valor total de reservas apenas estão disponíveis para distribuição os valores relativos a outras reservas.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

21. JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Crédito Interno	379.960	4.791	431.933	5.756
Juros Disp. em I.C. no Estrang. "ME"	29.638	374	15.309	204
Juros Aplic. em I.C. no Estrang. "ME"	7.252	91	64.242	856
Juros Aplic. em I.C. no País "MN"	124.972	1.576	117.334	1.564
Juros de Crédito ao Exterior "ME"	78	1	-	-
Juros de Mora	11.072	140	16.476	220
Juros Devedores Outras Aplicações	61.750	779	38.267	510
Títulos	525.444	6.626	969.386	12.918
	1.140.166	14.378	1.652.947	22.028

As rubricas Disponibilidades em Instituições de Crédito reflectem os juros provenientes de aplicações financeiras quer no país quer no estrangeiro, e em diferentes moedas.

Os juros de crédito interno reflectem a remuneração respeitante ao exercício de 2009 de todos os créditos concedidos. Os juros de crédito vencido referem-se a juros de mora suportados pelos clientes e decorrentes de atrasos na liquidação de compromissos de crédito.

Os proveitos relativos a juros de títulos respeitam à remuneração de TBCs, BTs e OTs.

22. JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Depósitos	209.183	2.639	455.831	6.075
Recursos de IC's no País - MN	74.507	940	25.872	345
Recursos de IC's no Estrangeiro - ME	21	-	692	9
Outros Recursos ref. Op.Venda Títulos c/ Acordo Recompra	95.598	1.208	195.188	2.601
Outros	-	-	1.276	17
	379.309	4.787	678.859	9.047

Os custos constantes desta rubrica são compostos pelas remunerações do exercício de 2009 pagas aos clientes, respeitantes às suas aplicações em depósitos a prazo, bem como pelos custos com o repasse dos títulos do Banco Nacional de Angola aos clientes.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

23. COMISSÕES RECEBIDAS

As comissões recebidas têm a seguinte decomposição:

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Comissões recebidas p/ levantamento MN e ME	4.845	61	2.345	31
Por serviços bancários prestados	323.829	4.084	172.186	2.295
Por garantias prestadas	37.666	475	37.231	496
	366.340	4.620	211.762	2.822

As comissões por operações sobre títulos correspondem aos proveitos obtidos com a intermediação das operações com Obrigações do Tesouro domiciliadas no Banco.

24. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Os resultados líquidos em operações financeiras referem-se a:

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Na posição a vista	855.987	10.794	306.848	4.089
Operações S/Disponibilidades	92.251	1.163	10.940	146
Operações de crédito	-	-	489	6
Títulos da Dívida Pública	1.995	25	122	2
	950.233	11.982	318.399	4.243

25. OUTROS PROVEITOS

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Emissão de Cheque Bancário	43	-	673	9
Pela venda de cheque	2.776	35	1.576	21
Reembolso de despesas	1.132	14	185	2
Prestação Serviço - EMIS	-	-	1.917	26
Outros	45.542	574	5.628	75
	49.493	623	9.979	133

A rubrica de Outros Proveitos - Outros inclui valores relativos há recuperação créditos que tinham sido considerados incobráveis.

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

26. CUSTOS COM PESSOAL

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Encargos sociais obrigatórios	69.906	829	35.289	470
Encargos sociais facultativos	11.326	143	12.972	173
Encargos com cooperantes	-	-	6.282	84
Remuneração dos empregados	648.705	8.180	621.809	8.286
Outros	4.395	55	4.979	67
	734.332	9.207	681.331	9.080

Incluído na rubrica Encargos sociais obrigatórios é um valor de AKZ 36.653 milhares referente a uma provisão para pensão de reforma conforme estabelecido na Lei Geral de Trabalho.

O número de empregados ao serviço do Banco em 31 de Dezembro de 2009 foi de 219 (em 31 de Dezembro de 2008 era de 248).

27. GASTOS ADMINISTRATIVOS

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Comunicações	33.408	421	49.881	665
Conservação e reparação	18.743	236	29.653	395
Custos c/trabalho independente	29.311	370	20.448	272
Deslocações	37.516	473	55.547	740
Fornecimentos de terceiros	65.949	832	108.620	1.447
Menos -val. Alien.val.imobiliz.	-	-	366	5
Publicidade	50.108	632	15.018	200
Rendas e alugueres	138.541	1.747	140.200	1.868
Seguros	10.743	135	13.283	177
Serviços de informática	25.647	323	37.490	500
Serviços de segurança	29.081	367	29.606	395
Transportes de pessoal e de valores	48.012	605	70.230	936
Encargos c/ formação do Pessoal	5.931	75	18.015	240
Outros serviços de terceiros	51.825	654	53.020	707
	544.815	6.870	641.377	8.547

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

28. PROVISÕES

As provisões para o exercício de 2009 constituem-se da seguinte forma:

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Para crédito e juros vencidos	20.988	265	110.702	1.475
Para riscos gerais de crédito e riscos bancários gerais	21.585	272	(50.098)	(667)
	42.573	537	60.604	808

29. RUBRICA EXTRA PATRIMONIAIS

	2009 Milhares de Kwanzas	2009 Milhares de Dólares	2008 Milhares de Kwanzas	2008 Milhares de Dólares
Garantias prestadas e outros passivos eventuais				
Garantias e avales prestados	(1.017.302)	(11.380)	(715.858)	(9.523)
Crédito documentários abertos	(192.588)	(2.154)	(434.129)	(5.775)
	(1.209.890)	(13.534)	(1.149.987)	(15.298)
Responsabilidades por prestação de serviços				
Depósito e guarda de títulos	(5.286.241)	(59.137)	(4.935.292)	(65.655)
Garantias recebidas				
Garantias recebidas	149.382	1.671	149.382	1.991

Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

30. CONTINGÊNCIAS

Impostos

Para o exercício económico 2002, o Banco recebeu uma notificação por parte da Repartição Fiscal dos Grandes Contribuintes a partir da qual reclamam o pagamento do imposto industrial adicional na quantia de Kz. 71.125.089. Por conseguinte, o Banco em Novembro do ano de 2009, numa reunião com o chefe da Repartição Fiscal dos Grandes Contribuintes, apresentou provas suficientes de ter havido um erro por parte daquele órgão. As partes concluíram que após análise das provas apresentadas pelo BCA, deveria ser anulada a notificação dando conhecimento ao Banco através de um documento escrito, pelo que aguardamos a recepção do mesmo.

O BCA considera desnecessário a constituição de provisões para pagamento do referido imposto.

FPCC - Fundo do Projecto Coca-Cola

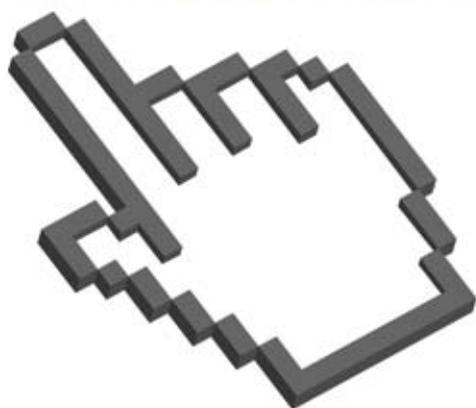
Este Fundo, que no passado foi gerido pelo BCA, instaurou um processo legal onde reclama o montante de 6.280.000 Dólares relativos às dívidas saneadas em nome do FPCC, e às comissões cobradas pelo BCA, que considerou serem injustas. O BCA e o seu conselho jurídico acreditam que a reivindicação não tem fundamento pelo que a mesma não terá êxito. Face ao valor envolvido, os accionistas actuais e cessantes acompanham com rigor este assunto.

Ao longo do ano foram realizadas negociações entre as duas partes que culminaram numa proposta de acordo extrajudicial para o encerramento definitivo deste assunto, ainda durante o primeiro semestre de 2010

Outros

Dois antigos funcionários do Banco instauraram um processo legal contra o BCA onde reclamam uma indemnização no montante 470.000 dólares americanos. O Banco recorreu a sentença do tribunal de primeira instância e aguarda pelo acórdão do Tribunal Supremo. Paralelamente a esta acção, o Banco intentou uma acção contra os dois ex - trabalhadores acima referidos por incumprimento das suas obrigações de crédito contraído no BCA cujos valores em dívida à data de balanço (capital, juros e juros de mora) excedem 400.000 dólares americanos.

www.bca.co.ao



Uma nova dimensão - O Banco que pensa em si.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

1. Em cumprimento das disposições legais nomeadamente da Lei nº. 1, de 13 de Fevereiro de 2004 das Sociedades Comerciais, e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e Contas do exercício económico de 2009.
2. As contas foram objecto de uma auditoria independente levada a cabo pelos auditores externos Deloitte cuja opinião é de que as Demonstrações Financeiras apresentam de uma forma verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco Comercial Angolano, em 31 de Dezembro de 2009, e o seu desempenho financeiro no exercício então findo, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o Sector Bancário e o plano de contas do Sistema Bancário em Angola.
3. O Conselho Fiscal procedeu às verificações tidas por pertinentes, solicitou e obteve da Exma. Administração e dos Srs. Auditores Externos as informações e esclarecimentos que se afiguraram necessários.
4. As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados para os diversos elementos patrimoniais, estão em conformidade com os requisitos legais e merecem a nossa concordância, estando as contas de acordo com os registos contabilísticos do Banco.
5. Nestes termos, somos de opinião que o relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas traduzem adequadamente a situação patrimonial do Banco, pelo que propomos à digníssima Assembleia:
 - a. Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e as Contas do exercício de 2009;
 - b. Que seja aprovada a proposta de distribuição dos resultados do exercício de 2009;

Paulo Sousa
(Em nome da KPMG)

Luanda, 15 de Junho de 2010

Relatório dos Auditores Externos



Rua Eng^o Costa Serrão n^o 13,
1^o Andar Caixa postal 2889
Luanda
República de Angola
Tel.: + [244] 2 391808/2391673
Tel.: + [244] 92 412770/ 91 203007
Fax: + [244] 2 391972
www.deloitte.com/pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos - mAKZ)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Comercial Angolano, S.A. (adiante igualmente designado por "Banco" ou "Banco Comercial Angolano"), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2009 que evidencia um total de mAKZ 22.000.479 e capitais próprios de mAKZ 2.703.301, incluindo um resultado líquido de mAKZ 530.722, as demonstrações dos resultados e de origem e aplicação de fundos para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame inclui igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

4. Na sequência da entrada em vigor do Aviso 4/2009 de 20 de Maio do Banco Nacional de Angola, o Banco levou a cabo um projecto que visou o cálculo das necessidades de provisões de acordo com o novo regime, o qual envolve regras com elevada complexidade de implementação. Com referência a 31 de Dezembro de 2009, de acordo com um primeiro



Rua Engº Costa Serrão nº 13,
1º Andar Caixa postal 2889
Luanda
República de Angola
Tel.: + [244] 2 391808/2391673
Tel.: + [244] 92 412770/ 91 203007
Fax: + [244] 2 391972
www.deloitte.com/pt

cálculo que ainda carece de confirmação da sua total aderência à realidade do Banco, será necessário um reforço de provisões por um montante que não conseguimos ainda estimar. Desta forma, não podemos concluir quanto ao impacto desta situação nas demonstrações financeiras anexas.

Opinião

5. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos referidos no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco Comercial Angolano, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, bem como os resultados das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola (Nota 2).

Ênfases

6. Em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica "Outras contas de regularização do activo" inclui o montante de mAKZ 76.708 referente a acções próprias adquiridas a um accionista do Banco no âmbito do exercício do direito de preferência. É intenção do Conselho de Administração propor, que na próxima Assembleia Geral a realizar, seja deliberada a sua alienação. O Conselho de Administração estima que vai alienar estas acções por um valor igual ou superior ao valor de aquisição.
7. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, são apresentadas pelo Banco para efeitos comparativos e de modo a dar cumprimento aos requisitos de publicação de contas. Estas demonstrações financeiras foram auditadas por outros auditores. Atendendo a que apenas fomos nomeados em Agosto de 2009, as demonstrações financeiras do exercício de 2008 não foram por nós examinadas e, conseqüentemente, não expressamos qualquer opinião sobre as mesmas.

Luanda, 15 de Abril de 2010

